

Elementos na História do Ensino de Matemática nos anos iniciais no Colégio Maria Auxiliadora entre 1930 a 1970 no Sul do Mato Grosso UNO

Luciani Coelho Guindo dos Santos¹

GD5 - História da Matemática/Educação Matemática

Resumo do trabalho: O presente artigo tem como finalidade apresentar a proposta de uma dissertação de Mestrado na área de Educação Matemática. Para tanto, busca-se, por meio desta, procurar responder como seria o ensino da Aritmética que circulava na época de transição do movimento educacional da Escola Nova para a Escola Tecnista, na região Sul do Mato Grosso Uno, em especial no Colégio Maria Auxiliadora, que era uma instituição de ensino para meninas. Por meio destas investigações, busca-se entender como era a trajetória de institucionalização e constituição do ensino de Aritmética nos anos iniciais neste colégio, exclusivamente de moças, que na época o principal objetivo era prepara-las para o matrimônio.

Palavras Chaves: historia da educação matemática, historia cultural, saberes escolares,

1.Introdução

Ao entrar no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul passo a integrar o Grupo de Ensino e Pesquisa em Historia da Educação Matemática Escolar – GEPHEME. A opção por nosso tema de pesquisa foi tomando corpo a partir dos encontros em tal grupo e emerge da curiosidade de como seria o ensino da aritmética que circulava na época de transição do movimento educacional da Escola Nova (1930) para a Escola Tecnista (1970) na região em questão, em especial no colégio Maria Auxiliadora, que era um colégio para meninas. Então, sucede o questionamento: *Que trajetória de constituição teve a matemática (aritmética) no Colégio Maria Auxiliadora, uma escola para moças, que tinha como principal objetivo prepará-las para o casamento?*

A delimitação temporal está de acordo com alguns historiadores considerarem que essas quatro décadas (1930-1970) preparam o terreno para o grande movimento constituído pela reforma dos anos 1970, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB 5692/71 uma introdução de mudanças no ensino como, por exemplo, a ampliação da obrigatoriedade

¹ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, email: lucianicsantos@hotmail.com, Orientador: Dr^a Edilene Simões Costa dos Santos.

de quatro anos para oito anos de escolaridade, com a fusão do primário e ginásio (SAVIANI, 2010). Tal delimitação nos permitirá conhecer os valores e as crenças de tal período histórico que podem nos fornecer a compreensão porque determinadas formas de conhecimento matemático alcançaram especial *status* no currículo do Colégio Maria Auxiliadora, enquanto outros conhecimentos foram excluídos.

Essa pesquisa justifica-se na possibilidade dos resultados contribuírem para a compreensão de desafios atuais do ensino da matemática na região em estudo. Entender as quatro décadas, é dar a possibilidade de reconhecer os desafios atuais do ensino da matemática, desta forma podemos estabelecer relações dos saberes matemáticos abordados na matemática contemporânea e as raízes culturais inseridas nas tradições históricas da educação do nosso estado e, conseqüentemente, da educação brasileira. A descrição e análise de técnicas e tecnologias associadas ao campo da matemática escolar de outros períodos é uma condição importante para que possamos proporcionar aos nossos educandos uma matemática com significado, podendo, portanto, aproximar a aritmética trabalhada na escola com a realidade na qual esta está inserida.

Esse movimento entre os tempos históricos, segundo Bloch (2001), pontua que a historia é um ciclo no qual se sujeita uma passagem do presente para o passado e do passado para o presente, logo este movimento de ir e voltar é a alma de um historiador deste tempo, que busca entender o presente. Entretanto, por meio deste ir e vir, o pesquisador pode constatar quais informações, naquele tempo, norteavam os objetos a ser investigados, possibilitando por sua vez uma reflexão crítica sobre os pontos que tiveram relevância na época em estudo.

Esse projeto está inserido em um projeto maior sob coordenação da Professora Dr^a Edilene Simões Costa dos Santos (“projeto guarda-chuva”) intitulado “A matemática e os primeiros anos escolares na região sul do Mato Grosso Uno, 1880-1970”, desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Educação Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, cujo objetivo é analisar os processos de institucionalização², profissionalização e circulação que envolveu a matemática a ensinar e a matemática para ensinar no curso primário da Região Sul do Mato Grosso Uno.

² Entendemos ser uma Institucionalização como sendo, os sistemas educativos, imprensa, os meios de comunicação, as organizações socioculturais e religiosas entre outras.

Enfim, para nortear a busca por resposta a nossa questão de pesquisa elaboramos um objetivo geral e três específicos.

2.0 Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Analisar os elementos presentes no processo de constituição e institucionalização da matemática no Colégio Maria Auxiliadora de Campo Grande no Sul do Mato Grosso Uno, no período de 1930 a 1970.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar os saberes dos professores que lecionavam no Colégio Maria Auxiliadora no campo da matemática escolar nos *anos*³ iniciais;
- Identificar aspectos da *dinâmica evolutiva*⁴, pela qual passou a história do ensino da matemática no Colégio Maria Auxiliadora.
- Identificar os recursos didáticos utilizados no ensino da matemática

3.0 Referencial Teórico-Methodológico

3.1 Revisão da literatura

Esta seção de caráter bibliográfico nos ajudará a mapear e discutir as produções acadêmicas já realizadas com relação ao nosso objeto de trabalho. Nesse momento vivenciamos este momento da pesquisa.

3.2 Base teórica em questão

Para compreender o cenário cultural e histórico no qual os elementos de ensino foram produzidos, pretendemos considerar o que Valente (2008) conceitua como biografia do texto didático. Para o autor, biografia do texto didático aborda a análise dos conteúdos internos e externos. Para isto o historiador deve levar em conta os conteúdos, o prefácio, as referências, a investigação sobre a origem da obra bem como as finalidades, o contexto político e social da época, a legislação, ou seja, dos os caminhos que perpassam a utilização do texto didático na instituição.

³ Ensino primário de quatro anos, com possibilidade de acréscimo de mais dois anos para programa de artes aplicadas.

⁴ Movimento transformador das abordagens metodológicas do ensino da educação matemática.

A partir disto podemos, ampliando esse conceito para além do texto didático, uma vez que, consideraremos todos os elementos históricos que permeiam o ensino da matemática no Colégio Auxiliadora de Campo Grande, na busca de respostas à questão: *Que trajetória de constituição teve a matemática (aritmética) no colégio Maria Auxiliadora, uma escola para moças?* Essa trajetória será analisada por meio de vestígios deixados pelo cotidiano por meio das normatizações oficiais, livros didáticos, cadernos de alunos, manuais, diários de classe, provas e materiais didáticos.

Agora, quando olhamos pelo fenômeno da Vulgata, pontuada por Chervel (1990) podemos compreender o movimento histórico do ensino da Aritmética no Colégio Maria Auxiliadora, isto por que entendemos uma das características da Vulgata ser uma estabilidade nas formas e nos conteúdos atribuídos em livros didáticos.

Para o historiador, apropriar-se de fontes desta natureza proporcionará uma gama de matéria prima e, ao lapidá-la, podemos compreender a trajetória histórica deste saber, a aritmética nos anos iniciais, ou como Valente (2008) pontua, podemos encontrar “produções” que intentam dar origem a um novo modo de organização do ensino, surgindo assim uma nova Vulgata. O autor afirma:

“O estudo desses novos manuais poderá revelar importantes elementos constituintes da trajetória histórica de uma dada disciplina escolar. Caberá ao historiador indagar em que medida o aparecimento de uma nova proposta – apresenta num manual audacioso e inédito – foi capaz de fertilizar produções didáticas posteriores e de ser apropriada por elas, a ponto de converter-se numa nova vulgata que, em certa medida, poderá atestar o sucesso da nova proposta contida no manual transformador.” (VALENTE, 2008.p.142)

Desta maneira, compreendemos que ao olharmos para os livros didáticos como fonte de análise histórica podemos entender a história das disciplinas escolares apontada por Chervel (1990), principalmente a história da educação matemática em um período delimitado entre dois grandes movimentos, o da Escola Nova (1930) para a Escola Tecnista (1970).

Para Valente (2008) este movimento teórico-metodológico possibilita organizar um leque de obras que podem contribuir na investigação do ensino da matemática em um determinado período. Ele diz:

“Tomando essas diretivas teórico-metodológico, o historiador da educação matemática tem, por tarefa, organizar um conjunto de obras didáticas sobre as quais irá se debruçar para investigar a trajetória da educação matemática num determinado período. Se cada tempo histórico, faz-se presente uma vulgata, será necessário caracteriza-la e, assim fazendo, haverá possibilidade de que essa caracterização informe historicamente o percurso seguido pela educação matemática. Desse modo, vulgata e manual inovador representarão

elementos imbricados e fundamentais para pesquisa.” (VALENTE, 2008,p.143)

Já Chervel (1990) trata da história dos conteúdos, segundo o autor, é o componente central da história das disciplinas devemos “encontrar na própria escola o princípio de uma investigação e de uma descrição histórica específica e estudar a natureza exata dos conhecimentos adquiridos pelos alunos no contexto escolar”. Enquanto Julia (2001) aborda as disciplinas escolares como um movimento de interações na seguinte afirmação:

É essencial afirmar que toda história das disciplinas escolares deve, em um mesmo movimento, levar em conta as finalidades óbvias e implícitas perseguidas, os conteúdos de ensino e a apropriação realizada pelos alunos tal como poderá ser verificada pelos seus trabalhos e exercícios. Existe uma interação constante entre estes três polos que concorrem, os três, na constituição de uma disciplina, e estaríamos diretamente condenados a graves desconhecimentos se menos prezar qualquer um deles (JULIA, 2001, p. 60).

Para Valente (2003), a escola é reconhecida pelas pesquisas culturais em história da educação como um local rico para a pesquisa da memória e identidade, tornando os arquivos escolares em fontes de pesquisas. Nos arquivos escolares é possível encontrar uma grande quantidade de documentos produzidos pelo cotidiano escolar. Diário de classe, livros didáticos, prova de aluno, manuais, cadernos, livro ponto de professores, atas de reuniões pedagógicas, entre outros. Na história das disciplinas escolares também consideramos como fonte os livros didáticos.

Para refletirmos a cerca dos aspectos e processos de institucionalização da matemática escolar no curso primário no Colégio Maria Auxiliadora de Campo Grande, nos debruçaremos nos autores da história cultural procurando identificar as modificações sofridas através dos tempos delimitados na pesquisa, para então, tematizarmos sobre os métodos e processos de ensino da matemática escolar nesse colégio.

Desta forma, primeiro vamos embasar teoricamente para verificar e identificar as práticas reais de ensino através dos tempos, para o funcionamento do ensino de matemática e a expressão de uma cultura escolar. Buscando, assim, novas e outras compreensões e significações diferenciadas acerca dos fazeres e finalidades cumpridas pelo Colégio. Os pesquisadores da História Cultural ou Nova História nos ajudarão na produção de uma história comprometida com a circulação de objetos culturais, com o estabelecimento de relações entre os saberes escolares, com representações construídas pelos sujeitos. 3.3

Procedimentos metodológicos

Um primeiro desafio que a história cultural coloca ao historiador é a escolha de documentos que contenham vestígios da prática cultural investigada. No caso da Cultura Escolar, documentos que interessam ao pesquisador são os portadores de normas, códigos e condutas escolares. Julia define Cultura Escolar como:

“A cultura escolar como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).” (JULIA, 2001, p. 10).

Já as disciplinas escolares definidas por Chervel (1990) e compreendidas como um produto cultural, responsáveis pela transmissão de conteúdos e saberes escolares, além de seu rol programático, são também constituídas pelo aparato didático-pedagógico que orienta seu ensino. Concebida como uma construção escolar, uma disciplina escolar, pelos códigos próprios criados para seu funcionamento, ajuda a moldar a cultura escolar.

Nessa pesquisa, conforme explanado anteriormente, adotaremos o quadro teórico-metodológico que tem as suas bases em autores que favorecem a análise de um conjunto de elementos históricos e culturais da escola e dos processos que lhe são significativos como os saberes escolares, entre eles podemos destacar Certeau (2014), Chartier (1990), Chervel (1990), Julia (2001, 2002).

Trabalharemos, portanto, com fontes que têm por fim subsidiar as reflexões sobre a constituição dos saberes elementares matemáticos, sendo estas: (1) Crônicas, dissertações, teses que contam a história do Colégio Maria Auxiliadora; (2) documentais pertinentes à escola, como: livros didáticos, papéis contidos nos arquivos escolares, legislação de ensino e (3) materiais produzidos no cotidiano escolar como: cadernos de alunos, provas e exames, dentre outros. A pesquisa será realizada considerando, os três eixos que representa elementos da história do ensino da matemática, no Colégio Maria Auxiliadora a serem analisados (1) personagens, (2) referenciais (3) materiais didáticos.

Logo, podemos dizer que a primeira etapa da pesquisa é a que estamos vivendo, estamos realizando leituras para compreensão e constituição da especificidade teórica do problema de pesquisa. Concomitantemente, estamos constituindo o estado da arte por meio de estudos de dissertações, teses, publicações em periódico de trabalhos já realizados relacionados ao nosso objeto.

Em seguida iremos analisar os documentos que são arquivados na própria escola. Estamos buscando elementos para definirmos um roteiro de entrevista e a quem entrevistar.

Quando referimo-nos a documentos estamos levando em consideração a “revolução documental” citada por Le Goff (1996), considerando desde aspectos da vida cotidiana, como todo material escrito e não escrito pertinente ao colégio. O método para lidar com essas fontes será o método crítico.

. 4. Referencias

BARROS, J. D’Assunção **A Historia Cultural e a Contribuição** de Roger Chartier. Dialogo, DHI/PPH/UEM. v.9, n.1, p.125-141. 2005.

BLOCH, Marc. **Apologia da Historia ou oficio de Historiador**. Rio de Janeiro Zahar 2001.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. v. 1.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, n. 2, p. 177-229, 1990.

JULIA, D. **Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação**. In: LOPES, A. C.;

LE GOFF, Jacques. Prefácio. IN: BLOCH, Marc. **Apologia da História: ou o ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 15-34. Tradução: André Telles.

MACDO, E. **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 37-71.

_____. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, v. 1, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010

VALENTE, W. **A disciplina matemática: etapas históricas de um saber escolar no Brasil**. In OLIVEIRA, M. e RANZI, S. (org.) **História das Disciplinas Escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

_____. Livro didático e educação matemática: uma história inseparável. *Revista Zetetiké*. Unicamp: Campinas, 2008.